

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LICENCIATURAS DA
ÁREA DE CIÊNCIAS NA NATUREZA E MATEMÁTICA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

Patrícia Mitidieri Pereira (patriciamitidieri@hotmail.com)

Luzia De Fatima Barbosa Fernandes (luzia.fernandes@uftm.edu.br)

Este trabalho aborda um relato de experiência vivida por uma pesquisadora durante o estágio docência na disciplina obrigatória “Gênero, Sexualidade e Educação do Campo”, inserida no currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

A pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da UFTM, originou-se da proposta de investigar a presença da temática de gênero nos currículos de licenciaturas em Física da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). No entanto, diante da necessidade de ampliar essa investigação para outras licenciaturas na região Sudeste, identificou-se o curso de Educação do Campo da UFTM, que inclui a disciplina em sua grade curricular, surgindo a oportunidade de acompanhar de perto sua dinâmica, por meio do estágio docência, o que permitiu à pesquisadora um olhar aprofundado sobre a discussão de gênero e sexualidade no contexto da Educação do Campo.

A presente pesquisa configura-se como um estudo de caso que compreende três etapas principais: o estágio docência, as entrevistas e os questionários com discentes e docentes. O recorte aqui apresentado, foca nos resultados preliminares obtidos exclusivamente por meio da observação participante durante o estágio docência, uma vez que as demais etapas da investigação ainda estão em desenvolvimento. Essa abordagem permitiu captar diretamente as tensões e percepções das(os) estudantes no contexto da disciplina “Gênero, Sexualidade e Educação do Campo”.

Os resultados preliminares revelaram que muitas(os) estudantes manifestam medo e insegurança frente à temática, demonstrando resistência em dialogar abertamente sobre temáticas de gênero e sexualidade, especialmente as alunas que se mostraram mais retraídas em suas falas. Foi possível identificar que algumas(uns) discentes optariam por não ensinar conteúdos que confrontem com suas crenças religiosas, evidenciando um conflito significativo entre os saberes científicos e os valores pessoais. Além disso, foram presenciadas algumas falas que reproduzem e normalizam violências simbólicas e práticas de exclusão direcionadas a mulheres e pessoas LGBTQIAPN+, perpetuando desigualdades estruturais e barreiras para a construção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

Essas tensões refletiram a necessidade urgente de formação docente crítica e interseccional, que considere as múltiplas identidades e opressões atravessadas pelas pessoas, incluindo gênero, sexualidade, raça, classe e territorialidade, de forma a promover a equidade e a inclusão nas práticas educacionais. A disciplina “Gênero, Sexualidade e Educação do Campo” surge, portanto, como um espaço estratégico para problematizar a naturalização dessas desigualdades históricas e sociais, fortalecendo uma práxis pedagógica comprometida com a emancipação e transformação social. Esta experiência contribuiu para evidenciar a importância de incorporar as discussões de gênero e sexualidade de forma transversal e explícita na formação inicial docente, sobretudo em licenciaturas voltadas a contextos historicamente marginalizados, como a Educação do Campo, onde as dinâmicas sociais e culturais apresentam especificidades relevantes para a construção de saberes críticos e contextualizados.

Assim, este relato de experiência reforça a pertinência da inserção dessas temáticas nos currículos acadêmicos, apontando para a construção de políticas curriculares mais inclusivas e sensíveis às demandas das mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outros grupos minoritários na formação de professores das áreas

de Ciências da Natureza e Matemática. A análise interseccional das vivências revelou os desafios e as potencialidades para a formação de professoras(es) capazes de promover a justiça social e a equidade de gênero no cenário da educação nas escolas do campo brasileiras.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; educação do campo; formação docente; educação em ciências e matemática.